

FAHRENHEIT 451: ALIENAÇÃO CULTURAL E MEDICALIZAÇÃO DA VIDA

**Patrícia Neco de Santana¹
Elza Ilha Padilha Pereira²
Munike Martins Bonet³**

Este artigo apresenta uma análise da obra ficcional, *Fahrenheit 451* (2012), do autor norte-americano Ray Bradbury. É nesse universo distópico que buscamos o entendimento dos significados que podem passar despercebidos em uma rápida leitura, a fim de buscar na literatura e na objetiva científica, algumas respostas para essa análise. Assim, discorreremos sobre o assunto central que permeia essa história: os livros são tidos como armas contra a humanidade. Para proceder ao extermínio das leituras que trazem o conhecimento, Fahrenheit 451, apresenta o corpo de bombeiros que têm como função principal incinerar livros, pois acreditava-se que eles traziam a infelicidade e prejudicavam o progresso. Em contrapartida, todas as experiências culturais vividas pelos personagens centravam-se em torno das produções e reproduções televisivas, consideradas como a extensão de suas famílias. É nesse contexto que se sobressaem dois personagens principais, Mildred que aceita a condição na qual vivia e assim era alienada de sua realidade e seu esposo, Montag, o bombeiro que buscava entender quais motivos levavam a sua sociedade a queimar livros e assim poder o assumir o controle da vida de seus habitantes, bem como do seu processo educacional. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar a alienação cultural e a medicalização da vida, a partir da ótica apresentada pelo autor. Para tal, escolheu-se como procedimento metodológico a revisão de literatura de cunho qualitativo. Como subsídios para a discussão teórica, tomamos por base autores como: Paulo Freire (1979), Karl Marx (2005) e Friedrich Hegel (1843). A escolha desse tema surgiu através da aproximação com a literatura norte-americana durante a graduação e a sua relevância é evidenciada a partir da importância da valorização da cultura literária na vida do sujeito, pois a liberdade pessoal e a busca do conhecimento através do hábito de ler estão ligadas ao processo de evolução do ser humano como parte preponderante do seu processo educativo.

Palavras-chave: Alienação, Autoritarismo, Distopia, Livros, Medicalização.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo, 1921-1997. *A importância do ato ler: em três artigos que se completam* / Paulo Freire. – 44. Ed. – São Paulo, Cortez, 2003.

¹ Patrícia Neco de Santana, graduada no Curso de Letras da UNIFAAHF; patricianeco3@gmail.com;

² Elza Ilha Padilha Pereira, docente e coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras: Português e Inglês da UNIFAAHF; coordenacaoletras@faahf.edu.br;

³ Munike Martins Bonet, docente do Curso de Letras da UNIFAAHF, munike.bonet@gmail.com.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREITAS, Ana Lúcia de S. *Pedagogia da Conscientização: Um legado Paulo Freire à formação de professores*. 3ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Fenomenologia do Espírito*. (Tradução Paulo Meneses). 5º ed. Petrópolis: Vozes. 2008.

MARX, Karl. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*. Tradução de Rubens Enderle e Leonardo de Deus. São Paulo: Boitempo, 2005.